

Lady Lapa

Ela se veste com chifres nos ombros, roupas assimétricas e coloridas, usa maquiagens extravagantes e perucas imprevisíveis. É magra, loira, tem a pele clara e os olhos verdes. É a Lady Gaga candanga, a Luíza Lapa. “Sempre me achei parecida (com a cantora americana), mas não quis dizer nada. Um dia me maquiaram e colocaram uma peruca loira, e a partir daí virei oficialmente a Lady Gaga”, conta. Em shows ela dá autógrafos e tira fotos. Na rua, é reconhecida e no Facebook tem 1.177 fãs. “É uma delícia esse reconhecimento, ser artista é tudo na minha vida”, diz. Quem frequenta eventos como a Let's Club e a casa de festas Victoria Haus já teve oportunidades de assistir às performances da Luíza. “A Lady Gaga nasceu por causa de um amigo. Estavam procurando uma cantora para uma boate e esse amigo me indicou. Me per-

guntaram qual experiência eu tinha em cantar à noite, e eu disse que nenhuma, mas que daria conta do trabalho”, lembra. Foi então que ela recorreu às semelhanças com a megaestrela performática e se lançou na aventura. A brasileira tem uma relação de muito amor com a noite da cidade. “Tem dias que fico cantando em palcos e apresentações até tarde da noite e nem sinto. O público é sempre animado e tem carinho especial pela arte”, diz.

De família de artistas, Luíza chegou a cursar psicologia, mas largou os estudos para viver o que estava no sangue. Sempre soube que queria viver da arte, mas ainda tentou terminar a faculdade para, finalmente, ser quem ela tanto sonhava ser. “Comecei o curso porque é assim que a gente cresce, aprendendo que temos que estudar e pegar diploma. Tentei conciliar os dois, adoeci e me dei conta de que eu

A **brasiliense**, que cursou psicologia, largou a **faculdade** para viver por inteiro o que mais **gosta na noite: ser cantora**

podia simplesmente não fazer faculdade e ser quem eu queria agora”, recorda. “Tanta gente que vive tudo para depois ser artista. Eu queria ser artista de verdade.” Fácil, não foi. No início teve de lidar com a apreensão dos pais, que, hoje a apoiam.

Desde pequena, Luíza demonstrava paixão pela arte. Nas brincadeiras com os primos, era a responsável por montar figurinos e cenários, e fazia roteiros para apresentações de teatro, canto e dança. Aos 10 anos, entrou na aula de canto e não demorou para ter o talento reconhecido.

Mais madura, Luíza se orgulha da trajetória que escolheu e de como cresceu na profissão. “Meu objetivo nunca foi o dinheiro, sempre trabalhei porque eu gosto. Assim me profissionalizei e comecei a ser reconhecida.” No horizonte de Luíza há um projeto definido: quer ir para os Estados Unidos se especializar em musical.



Luíza, a Lady: tudo para ser artista